

## Igreja em sinodalidade

### Editorial:

Neste momento sociedade mundial se encontra em uma profunda crise de insegurança e medo causados pela pandemia do COVID-19. A pandemia que já teve como epicentro o seu lugar de origem, a China, entre fevereiro e março deste ano, se alastrou pelo mundo inteiro e gerou outros epicentros. Diante das poucas possibilidades atuais disponíveis para o combate a mesma, a solução proposta por muitos países foi o distanciamento social como forma de conter a disseminação do vírus. Alguns países diante do decréscimo dos contágios e de vítimas fatais ou da preocupação apenas com a economia, ousam sair aos poucos da quarentena; outros, como o Brasil por exemplo, se veem mergulhados em números assustadores de contaminações e mortes, acompanhados pelas discussões sobre a economia e o apelo nefasto de do governo federal para pôr fim à quarentena colocando a vida a serviço da economia e do emprego. No Brasil a crise ganha características cada dia mais dramáticas, pois, além dos desafios citados, enfrentamos também uma crise de governança política e de tensões entre os poderes públicos institucionalizados e grupos sociais extremistas.

No final de março, o Papa Francisco rezou sozinho na Praça de São Pedro contra a pandemia; em cena histórica e comovente, o santo padre deu a benção *Urbi et Orbi*, apelou para o fim da pandemia e concedeu indulgência plenária aos fiéis. Sem esquecer o medo e a desolação, Francisco destacou a necessidade de se mudar a rota da vida, de que estamos juntos no mesmo *barco* e devemos remar para a mesma direção.

Neste sentido, a crise vem acompanhada por muitas dúvidas sobre o futuro, mas também por um desejo de uma nova sociedade, sobretudo, mais solidária e preocupada muito mais com as pessoas do que com a economia sustentada a todo custo pelo mercado neoliberal. Afinal, Jesus já nos alertara: *Não podeis servir a Deus e ao dinheiro* (Mt 6, 24). Vale destacar neste contexto o importante encontro mundial pela economia de Francisco que acontecerá em Assis. O evento, antes previsto para maio e remarcado por causa da pandemia para novembro deste ano, acontecerá no lugar que para o Papa é o mais propício para inspirar uma nova economia justa, fraterna, sustentável e com o protagonismo dos mais pobres e vulneráveis! Para a o evento, o Papa convocou para participar jovens economistas e empresários de todo o mundo, e na mensagem convocatória ele salientou que é preciso fazer um pacto para mudar a economia atual e *dar uma alma à economia* do amanhã.

Neste contexto desafiante e esperançoso, este número da Espaços – Revista de Teologia e Cultura, que tem como tema *Igreja em sinodalidade*, quer também contribuir para o advento de uma humanidade mais solidária e fraterna, com destaque para os desafios teológicos e pastorais vindos, sobretudo, da economia e da ecologia. Para o Papa o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio.

Assim, nesse sentido, Alzirinha Souza, a partir do pensamento de Elena Lasida e do Papa Francisco, reflete sobre a economia como lugar de relação, ao analisar propostas para uma outra perspectiva de ser humano, diferente da hegemônica que é excludente e que mata. Elizeu da Conceição destaca no evento sobre economia do Papa Francisco, as características dos convidados: jovens economistas preocupados com projetos economicamente sustentáveis segundo o espírito eclesiológico revelado na mesma dinâmica dos eventos anteriores. Ainda na dinâmica sinodal, João Décio Passos reflete os significados universais do Sínodo para a Amazônia ao ressaltar a relação das

dimensões: a eclesial e a ecológica. Sobre a Campanha da Fraternidade deste ano, Lisâneos Prates apresenta a fé cristã como mediação de transformação das realidades desumanas que degradam a vida do povo brasileiro. Isaías Mendes Barbosa, por sua vez, nos convida a refletir sobre a encíclica *Laudato Si'*, destacando o seu pensamento ecoteológico.

Os estudantes de Teologia, Felipe dos Santos Barbosa e Thales Ryan de Carvalho apresentam a reflexão da revelação de Deus no barroco mineiro, com destaque com à perspectiva de Ignacio Ellacuría sobre a revelação divina aos pobres, excluídos e marginalizados. Seguindo nessa linha, Jonas Matheus Sousa da Silva busca compreender a influência da alegria e da pobreza do santo de Assis na cultura italiana dos séculos XIII e XIV: as expressões literárias e artísticas de Dante Alighieri e Giotto de Bondone. Edevilson de Godoy apresenta a sua busca de compreender a revelação a partir da teoria mimética de René Girard, vendo o sagrado violento da paixão como abertura, à luz da ressurreição de Jesus, para o futuro apocalíptico: a realização plena do homem na consumação do Reino.

Shigeyuki Nakanose e Maria Antônia Marques, ao refletirem sobre o Deuteronômio (Dt 13,07-12), livro do mês da Bíblia deste ano no Brasil, contrapõem o Javé oficializado pelo Estado poderoso e castigador e o Javé dos profetas e sábios que acolhe os pobres e oprimidos. Fechando a seção de artigos, Uriel David Ascensio Torres examina o título cristológico de Sumo e Eterno Sacerdote na Carta aos Hebreus; e Ricardo J. Bento oferece elementos de reflexões para compreender a realidade e a função legitimadora da religião usada pelo atual presidente da República.

Boa leitura!

Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez  
Prof. Dr. Wellington, Da Silva de Barros  
Editores